

EXPRESSÕES CULTURAIS NO BENFICA: A AÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL

PATRÍCIA SOUSA

MEDIADORA CULTURAL, SERVIÇO DE MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO
DO SPORT LISBOA E BENFICA



**PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA**

EXPRESSÕES CULTURAIS NO BENFICA: A AÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL

PATRÍCIA SOUSA

MEDIADORA CULTURAL, SERVIÇO DE MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO
DO SPORT LISBOA E BENFICA

Citar este paper:

SOUSA, Patrícia, *Expressões culturais no Benfica: a ação da Secção Cultural*, [Lisboa], Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2021. Disponível em <https://media.slbenfica.pt/-/media/BenficaDP/Images/museu/ficaemcasa/Seccao-Cultural>.

© Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2021

O ano de 1954 foi histórico para o Benfica. Otto Glória chegou para profissionalizar o futebol “encarnado”; o Lar do Jogador foi fundado com o objetivo de proporcionar melhores condições aos jogadores; o Clube adquiriu o seu primeiro autocarro e terminava o ano a instalar-se num novo estádio, construído nos terrenos da Luz com o apoio da massa associativa. Atravessava-se um período de prosperidade e o número de associados não parava de crescer, resultado da adesão dos adeptos à campanha dos 30 000 sócios, lançada em 1955. A grandeza e projeção que o Benfica conquistava aumentava a sua responsabilidade para com a massa associativa e o meio social envolvente.¹

A Secção Cultural surgiu com o objetivo de desenvolver a dimensão cultural prevista nos Estatutos do Clube, nos quais o Benfica era descrito como uma “agremiação desportiva, recreativa e cultural”². Com a crescente responsabilidade que o Clube adquiria, tornava-se premente o cumprimento de um propósito social, o que não tinha sido, até então, uma preocupação contínua das anteriores direções.³

Fundada a 14 de novembro de 1955, a Secção Cultural assumiu a missão de “interessar a massa associativa pelos problemas da cultura, pelas artes, sob as suas múltiplas formas”, e mostrar que o desporto e a cultura não são incompatíveis, mas sim indispensáveis um ao outro, no cumprimento do ideal latino de “mente sã em corpo sã”.⁴ Esta organização destacou-se, sobretudo, pela diversidade de iniciativas e atividades que promoveu com o intuito de fomentar as práticas culturais entre os associados. Ao longo dos anos em que atuou ao serviço dos benfiquistas, a Secção Cultural disponibilizou o suplemento *Cultura e Desporto* no jornal *O Benfica*, organizou palestras, exposições e visitas a museus, criou grupos destinados à dinamização cultural, como o Orfeão e o Teatro do Benfica, e promoveu o colecionismo de selos e emblemas. Em 1965, passou a designar-se Comissão de Estudos e Cultura.

¹ *O Benfica*, n.º 671 (6 outubro 1955), p.1.

² Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal: gerência de 1955*, p. 16.

³ *O Benfica*, n.º 669 (22 setembro 1955), p. 8.

⁴ *O Benfica*, n.º 671 (6 outubro 1955), p. 1.

OS PRIMEIROS TEMPOS E A CRIAÇÃO DO SUPLEMENTO *CULTURA E DESPORTO*



Capa da primeira edição do suplemento *Cultura e Desporto*, lançado a 8 de dezembro de 1955.
Cultura e Desporto, n.º 1 (8 dezembro 1955), p. 1. Acervo SLB

No momento da sua criação, a Secção Cultural ficou a cargo de personalidades que formavam “um bloco de competências ao serviço da cultura dentro do Benfica”⁵, como José de Oliveira Boléo, Álvaro Jau, Carlos Silva e Mário Rodrigues de Almeida. Esta direção apostou, fortemente, na interação com a massa associativa. Procurou informá-la da existência da recém-criada Secção e apelar à sua colaboração, pois acreditava que só assim poderia ir ao encontro das suas expectativas e necessidades.

Com o objetivo de divulgar a missão de levar a cultura aos benfiquistas, a Secção Cultural criou o suplemento *Cultura e Desporto* que foi publicado, pela primeira vez, no jornal *O Benfica*, a 8 de dezembro de 1955. Este suplemento, com paginação própria, tornou-se o meio de comunicação entre a Secção e o público. Informava os leitores sobre as atividades promovidas, incentivando a sua participação, convidava-os a enviar os seus próprios textos e sugestões para a página cultural e promovia a instrução do público nos assuntos de cultura.

Ao longo das várias edições, publicadas até 1971, é possível encontrar os mais variados artigos, sobre desporto, literatura, música, cinema, pintura, escultura, fotografia, teatro, linguística, nutrição e agricultura. Para além dos artigos, o suplemento integrava outros conteúdos regulares como entrevistas, poemas, concursos e rubricas. De entre as últimas, são de destacar a rubrica “O Crime Não Compensa”, dedicada a abordar assuntos legais; a rubrica literária “Antologia de Autores Portugueses”, que pretendia divulgar os grandes escritores nacionais através da publicação de excertos das obras da literatura portuguesa; a rubrica “Homens, Ideias e Obras”, que dava a conhecer aos leitores figuras de grande prestígio que marcaram a História mundial; e, por fim, as rubricas “Emblemas de Todo o Mundo” e “Filiatelia”, dedicadas ao colecionismo.

⁵ Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal: gerência de 1955*, p. 16.

DUAS COLEÇÕES: FILATELIA E “EMBLEMAS DE TODO O MUNDO”



Quadro n.º 1 da coleção “Emblemas de Todo o Mundo”, organizada pela Secção Cultural.

Fotografia de João Freitas. Acervo SLB

A criação da divisão de filatelia foi um projeto de sucesso. Surgiu com o objetivo de apoiar os filatelistas, de esclarecer os associados em relação a esta “arte-ciência”, que consideravam desvalorizada, e de iniciar a coleção de selos do Clube. Para cumprir este último propósito, a Secção Cultural dirigiu uma “Carta aberta a todos os filatelistas e simpatizantes da filatelia”⁶, no suplemento *Cultura e Desporto*, a apelar aos benfiquistas que doassem selos, preferencialmente selos desportivos, de modo a organizar-se “uma boa e valiosa”⁷ coleção para o Benfica.

Encetada a coleção com o apoio dos sócios, a Secção Cultural criou, no suplemento, a rubrica “Filatelia”, destinada a abordar o assunto em questão. Ao longo de várias edições, a rubrica que ficou a cargo de Manuel Duarte Alhandra, um sócio especializado na temática, deu conta da atividade da divisão filatélica e das doações de selos por parte dos sócios e divulgou artigos de interesse para os colecionadores. Esses artigos, compilados, resultavam num guia prático sobre como organizar, arquivar e classificar os selos, entre outras informações de grande utilidade.

À semelhança do que aconteceu com a filatelia, a coleção de emblemas também se concretizou com a colaboração dos associados que, mais uma vez, anuíram ao apelo da Secção Cultural. A rubrica “Emblemas de Todo o Mundo” surgiu com o intuito de agradecer o apoio dos benfiquistas e de dar conta das ofertas de emblemas que, ao longo dos anos, não paravam de chegar. O Benfica conseguiu, assim, uma vasta coleção de emblemas que representam clubes, “coletividades e factos notáveis na vida desportiva de muitos países da Europa, das Américas, da Ásia e da África”.⁸

⁶ *Cultura e Desporto*, n.º 6 (17 maio 1956), p. 2.

⁷ *Cultura e Desporto*, n.º 6 (17 maio 1956), p. 2.

⁸ Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal 1965*, p. 54.

UM INCENTIVO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA



Página do livro *Fernão de Magalhães*, de Stefan Zweig, carimbado pelos serviços da biblioteca. O livro apresenta também o ex-libris criado pela Secção Cultural.

ZWEIG, Stefan, *Fernão de Magalhães* (9.ª edição), Porto, Civilização, 1960. Acervo SLB

Uma das principais preocupações da Secção Cultural foi responder ao interesse manifestado pelos benfiquistas relativamente à criação de uma biblioteca, sendo que os próprios membros da Secção consideravam imprescindível estimular as práticas de leitura entre os associados.

No sentido de ir ao encontro das suas necessidades, a Secção Cultural inquiriu-os sobre as suas áreas culturais de interesse e sobre as iniciativas que gostariam de ver desenvolvidas pela organização. Um artigo intitulado "Vamos fazer a biblioteca do Benfica?", publicado no suplemento *Cultura e Desporto*, divulgava os resultados do inquérito e informava os leitores que "a criação da biblioteca do Benfica foi a secção mais votada no inquérito, a seguir aos assuntos de teatro"⁹. Posto isto, o artigo apelava à doação de livros por parte dos sócios, de modo a que fosse possível concretizar este projeto. As obras poderiam ser dos mais diversos tipos: "Romances, poesia, teatro, ensaios, obras de desporto, literatura infantil, revistas técnicas de cinema, de artes populares", entre outros.¹⁰ Em suma, tudo o que se pudesse considerar de leitura útil, instrutiva ou recreativa. O pedido teve bastante aceitação entre os sócios, pelo que, em poucos meses, se reuniu um número de obras substancial.

A biblioteca foi inaugurada, em 1957, na secretaria da Rua do Jardim do Regedor e as obras foram colocadas à disposição em regime de empréstimo domiciliário. Cumpriu-se, assim, o objetivo da Secção Cultural de voltar a ter um espaço destinado à atividade literária dos benfiquistas, visto que já tinha existido uma biblioteca nesta secretaria, entre 1935 e o final da década de 1940. A biblioteca da Secção Cultural funcionou até aos anos 80. Hoje, uma pequena parte dos volumes da biblioteca está em exposição no Museu Benfica - Cosme Damião.

⁹ *Cultura e Desporto*, n.º 1 (8 dezembro 1955), p. 2.

¹⁰ *Cultura e Desporto*, n.º 1 (8 dezembro 1955), p. 2.

O NASCIMENTO DO ORFEÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA



Ensaio do Orfeão, a 25 de janeiro de 1957.
Fotografia de Roland Oliveira. Acervo SLB



Atuação do Orfeão na Festa dos Campeões, no Coliseu de Lisboa, a 26 de junho de 1957.
Fotografia de Roland Oliveira. Acervo SLB

Também em 1957, foi fundado o Orfeão do Benfica. A criação de um grupo coral era uma ambição antiga da Secção Cultural e, em novembro de 1956, Orlando Settimelli anunciou aos associados que a concretização deste objetivo estava para breve.¹¹

Orlando Settimelli e Carlos Silva foram fundadores e impulsionadores do Orfeão. Incansáveis na primeira fase, incentivaram os benfiquistas com talento para a música a participar no processo de seleção dos membros do grupo, realizado pelo maestro Casimiro Silva. “Iniciou-se a escolha, assim a modos de quem separa o trigo do joio. E felizmente que muito trigo havia!”.¹² Assim se formou o Orfeão que se estreou com uma apresentação no Coliseu de Lisboa.

Desde então, o Orfeão não parou de atuar nos mais diversos tipos de acontecimentos e iniciativas. As apresentações em espetáculos, coletividades de cultura e recreio e eventos do Clube eram regulares e, ao longo dos anos, a projeção do grupo coral foi crescendo ao ponto de se tornar um símbolo da cultura do Sport Lisboa e Benfica. Em 1965, Francisco Pratas escrevia no suplemento *Cultura e Desporto*: “O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica é hoje a consoladora e indestrutível certeza dum sonho que se gerou na mente de alguns e se materializou com o trabalho de tantos, para o orgulho de todos”.¹³

A partir de 1981, as atividades culturais no Benfica e a ação da Secção Cultural, na altura já designada Comissão de Estudos e Cultura, ficaram limitadas à atuação do grupo coral.¹⁴ O Orfeão foi o projeto da Secção Cultural que permaneceu até aos dias de hoje. Continua a atuar com um objetivo idêntico ao do momento da sua criação: o “de divulgar a música coral e promover o gosto pela música polifónica junto dos seus associados e do público em geral, num ambiente de convívio e amizade”.¹⁵

¹¹ *Cultura e Desporto*, n.º 12 (22 novembro 1956), p. 3.

¹² *Cultura e Desporto*, n.º 115 (22 abril 1965), p. 1.

¹³ *Cultura e Desporto*, n.º 115 (22 abril 1965), p. 1.

¹⁴ Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1981*, p. 38.

¹⁵ Site Oficial do Sport Lisboa e Benfica, “Orfeão do SL Benfica - Atividade Cultural”, disponível em: https://www.slbenfica.pt/pt-pt/servicos_atividades/orfeao, consultado em 1 de junho de 2020.

CRIAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO

Em 1958, nasceu a intenção, entre os membros da Secção Cultural, de voltar a constituir um grupo de teatro, retomando uma atividade que tinha já sido implementada, em 1917, após a instalação do Clube na sede da Avenida Gomes Pereira¹⁶, e que se extinguiu nos anos 30. Curiosamente, esta ideia é divulgada, no suplemento *Cultura e Desporto*, apenas duas edições após a publicação de uma sequência de artigos de reflexão sobre o Teatro Moderno. Um artigo da autoria de José Henriques Vidal, intitulado “O Teatro e o Benfica”, referia a crise que o teatro atravessava no país e defendia que, no sentido de a ultrapassar, era fundamental investir no teatro amador, “a verdadeira escola onde se forjaram grandes figuras do nosso palco”.¹⁷ No final, Vidal apelava à Secção Cultural do Benfica que colocasse em prática a ideia existente de fundar um grupo dramático.



“Teatro no Benfica”.

O *Benfica ilustrado*, n.º 34 (1 julho 1960), pp. 8-9. Acervo SLB

¹⁶ O *Sport de Lisboa*, n.º 177 (13 janeiro 1917), p. 2.

¹⁷ *Cultura e Desporto*, n.º 32 (11 agosto 1958), p. 4.

Esse apelo impulsionou a concretização do projeto e, pouco tempo depois, os membros da Secção colocaram o plano em marcha. Abri-ram as inscrições na secretaria da Rua do Jardim do Regedor e os benfiquistas foram, mais uma vez, chamados a participar: “À Secção Cultural pertence a iniciativa, mas a última palavra tem de ser dada pela grande massa associativa do nosso clube a quem nos dirigimos com este arrazoado”.¹⁸ A direção do projeto foi entregue a Humberto d’Ávila que ficou, também, responsável pelo processo de seleção dos atores e, posteriormente, pela sua formação teatral.

Os ensaios do grupo tiveram início em 1959, nas instalações do Clube Estefânia.¹⁹ Numa ocasião, Humberto d’Ávila foi aí entrevistado por um membro da Secção Cultural e falou dos seus planos para o futuro do recém-criado grupo de teatro. Apesar das adversidades iniciais, mostrou-se entusiasmado e confiante em relação ao futuro, afirmando que considerava a hipótese de o teatro do Benfica vir a percorrer o território nacional, pois uma iniciativa desse género não podia confinar-se somente à capital.²⁰ No entanto, estes planos para o grupo de teatro acabaram por não se concretizar. Por diversas vezes, o grupo teve dificuldade em encontrar um local para ensaiar e apresentar as suas peças e pouco mais se sabe a propósito da sua atividade.

¹⁸ *Cultura e Desporto*, n.º 38 (29 janeiro 1959), p. 1.

¹⁹ *Cultura e Desporto*, n.º 50 (28 janeiro 1960), p. 1.

²⁰ *Cultura e Desporto*, n.º 50 (28 janeiro 1960), p. 1.

OUTRAS INICIATIVAS



A Exposição de Filatelia, patente em 1962 na secretaria da Rua do Jardim do Regedor.

Fotografia de Roland Oliveira. Acervo SLB

A par destas iniciativas, a ação da Secção Cultural passou, também, pela organização de outros eventos e acontecimentos, como palestras, recitais, exibições de cinema, conferências, oficinas dedicadas ao público infantil, exposições e visitas a museus.

O interesse da massa associativa pela filatelia justificou a organização, por mais do que uma vez, de exposições de selos e postais. Nestes eventos que decorreram, nos anos 60, na secretaria da Rua do Jardim do Regedor, os colecionadores foram convidados a mostrar os seus selos, postais e sobrescritos e, no final, foram atribuídos prémios aos vencedores.²¹ Numa ocasião, em particular, foi divulgado, no suplemento *Cultura e Desporto*, o testemunho de uma leitora onde podia ler-se: "Nunca me tinha interessado por filatelia, mas as exposições levadas a cabo no nosso clube chamaram-se a atenção para tão agradável e útil passatempo".²² Através deste testemunho, é possível verificar a importância do trabalho desenvolvido pela Secção Cultural junto dos associados.

A fotografia foi, também, uma arte bastante divulgada nas exposições organizadas pela Secção Cultural. Até 1980, vários foram os fotógrafos que, com o apoio dos seccionistas, exibiram as suas obras em instituições culturais situadas em diferentes locais do país e em espaços ligados ao Clube, como a secretaria da Rua do Jardim do Regedor, a sala de troféus ou o átrio do restaurante do Sport Lisboa e Benfica. No que diz respeito às exposições de fotografia, importa salientar o I Salão de Arte Fotográfica do Sport Lisboa e Benfica, destinado a todos os fotógrafos residentes em território português. Esta iniciativa, decorrida em 1962, foi um êxito, pelo que, logo de seguida, a Secção decidiu organizar o mesmo evento, mas a nível internacional. O I Salão Internacional de Arte Fotográfica do Benfica aconteceu no Secretariado Nacional da Educação e Cultura Popular, de 2 a 17 de março de 1963.²³

²¹ *Cultura e Desporto*, n.º 51 (11 fevereiro 1960), p. 3; *Cultura e Desporto*, n.º 54 (21 abril 1960), p. 3; *Cultura e Desporto*, n.º 56 (26 maio 1960), p. 3; *Cultura e Desporto*, n.º 77 (8 março 1962), p. 3.

²² *Cultura e Desporto*, n.º 85 (25 outubro 1962), p. 4.

²³ *Cultura e Desporto*, n.º 85 (25 outubro 1962), p. 4.

²⁴ *Cultura e Desporto*, n.º 4 (29 março 1956), p. 1.

²⁵ *Cultura e Desporto*, n.º 108 (3 outubro 1964) p. 3; *Cultura e Desporto*, n.º 109 (12 novembro 1964), p. 1.

²⁶ *Cultura e Desporto*, n.º 4 (29 março 1956), p. 4.

²⁷ *Cultura e Desporto*, n.º 81 (21 junho 1962), p. 2.

Relativamente a museus, a Secção procurou transmitir a sua importância para a cultura da população²⁴ e chegou, a dada altura, a considerar a criação do museu do Benfica²⁵, ideia que, apesar das várias exposições de troféus que o Clube foi tendo, só se concretizou mais tarde, já em pleno século XXI. Por ação da Secção Cultural, foram organizadas várias visitas a museus, palácios e outras instituições da cultura, nomeadamente ao Museu de Arte Contemporânea²⁶, ao Palácio da Ajuda²⁷ e ao jornal *O Século*²⁸. Numa das edições do suplemento *Cultura e Desporto* surge, inclusive, um artigo referindo que as visitas “aos museus de Lisboa prosseguiram um bom ritmo” e convidando todos os interessados em participar a inscrever-se na secretaria do Clube.²⁹



Entrega dos prémios do I Salão de Arte Fotográfica. *Cultura e Desporto*, n.º 80 (17 maio 1962), p. 1. Acervo SLB



Visita dos seccionistas ao Museu de Arte Contemporânea. *Cultura e Desporto*, n.º 4 (29 março 1956), p. 4. Acervo SLB

²⁴ *Cultura e Desporto*, n.º 4 (29 março 1956), p. 1.

²⁵ *Cultura e Desporto*, n.º 108 (3 outubro 1964) p. 3; *Cultura e Desporto*, n.º 109 (12 novembro 1964), p. 1.

²⁶ *Cultura e Desporto*, n.º 4 (29 março 1956), p. 4.

²⁷ *Cultura e Desporto*, n.º 81 (21 junho 1962), p. 2.

²⁸ *Cultura e Desporto*, n.º 5 (26 abril 1956), p. 3.

²⁹ *Cultura e Desporto*, n.º 5 (26 abril 1956), p. 4.

DE SECÇÃO CULTURAL A COMISSÃO DE ESTUDOS E CULTURA

Os primeiros anos da Secção Cultural representaram o seu período de atividade mais intenso. Na sua grande maioria, as sucessivas direções dedicaram-se a dar continuidade aos projetos iniciados entre 1955 e 1963. Em 1965, a Secção mudou a denominação para Comissão de Estudos e Cultura, por determinação da Direção do Clube, que ampliou as responsabilidades deste organismo, dotando-o da função de estudar os estatutos e regulamentos do Sport Lisboa e Benfica.³⁰ No ano seguinte, o suplemento *Cultura e Desporto* ficou reduzido a uma página do jornal *O Benfica*³¹, o que restringiu a divulgação das atividades promovidas e a interação com a massa associativa. O suplemento tornou-se, essencialmente, num meio temático de difusão cultural e foi publicado neste formato até à data da sua última edição, em 1971.

Entre 1971 e 1974, pouco se sabe sobre a atividade da Comissão de Estudos e Cultura. Esse conhecimento é retomado em 1975 com a informação que consta nos Relatórios e Contas do Clube. A partir de 1975, a ação da Comissão de Estudos e Cultura passa pela dinamização da biblioteca, pela gestão dos ensaios e atuações do Orfeão e pela organização de outros eventos, como palestras e exposições. A falta de espaço e instalações próprias condicionou a atividade desta Comissão.³² Na década de 80, as suas responsabilidades cingiram-se à atividade do grupo coral e à investigação, da qual são exemplo os estudos para a reorganização logística e administrativa do Estádio da Luz, feitos em 1986.³³

Em 1991, verificou-se uma reestruturação no Clube que significou o término da ação independente da Comissão. Esta foi integrada, em conjunto com outras comissões, no Departamento de Marketing e Cultura do Sport Lisboa e Benfica.³⁴ Não obstante, a ideia de que a cultura é um alicerce do desporto já estava cimentada na mentalidade dos benfiquistas, pelo que as direções que se seguiram dedicaram-se a encontrar formas para a manter ao serviço do Clube. Disso são exemplos o início do projeto de preservação do acervo do Clube em 2009, a inauguração do Museu Benfica - Cosme Damião, em 2013, e a constituição formal do Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, em 2015.

O trabalho desenvolvido pela Secção Cultural criou a consciência, que ainda hoje perdura, de que a cultura é indispensável para construção da identidade benfiquista.

³⁰ Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal 1965*, p. 53.

³¹ *Cultura e Desporto*, n.º 129 (1 dezembro 1966), p. 30.

³² Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1981*, p. 38.

³³ Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1986*, pp. 46-47.

³⁴ Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1991*, p. 35.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES IMPRESSAS

Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal: gerência de 1955*.

Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal 1965*.

Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1981*.

Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1986*.

Sport Lisboa e Benfica, *Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal 1991*.

FONTES DIGITAIS

Site Oficial do Sport Lisboa e Benfica, "Orfeão do SL Benfica - Atividade Cultural". Disponível em: https://www.slbenfica.pt/pt-pt/servicos_atividades/orfeao, consultado em 1 de junho de 2020.

PERIÓDICOS

Cultura e Desporto

O Benfica

O Sport de Lisboa



PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA